

O Joven Naturalista

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,
Lectorem delectando pariter que monendo.
(Hor.)

PUBLICADO PELA SOCIEDADE PROPAGADORA D'UTILIDADE E RECREIO.

N.º 3.

SABBADO 29 DE FEVEREIRO.

1840.

AOS SRs ASSIGNANTES.

A Redacção esperança no augmento progressivo diário d'assignaturas se propõe dar com seu Jornal huma folha d'annuncios em separado (havendo-os) e gratis para os seus assignantes.

Todos os Senhores pois que tenham a fazer Anuncios se sirvam dirigir-se ao Escriptorio da Redacção na Rua de S. Bento n.º 10 — onde só se recebem, preço por linha 30 rs. — Começará com o n.º 4 que sahirá em 10 do corrente anno.

Os Srs. que tiverem reclamações a fazer, podem dirigir-se por carta franca ds porte ao Escriptorio da Redacção.

Os que ainda nam pagaram o correspondente das assignaturas, queiram no dia 10 de Março á distribuição do 3.º n.º ou entregar o dinheiro cu restituir os numeros que receberam.

Igualmente previnimos os Srs., cujas assignaturas acabam com o presente n.º, para que no refferido dia 10 façam ao distribuidor declaraçam sobre se continuam ou nam.

Vende-se, e subscreve-se para o Joven Naturalista além dos lugares já annunciados, em Lisboa na Rua dos Retrozeiros n.º 14; Loja de Cambio de Scassa, Rua da Prata n.º 109; Loja de Albuquerque — Coimbra, na Loja de Livros de José Mesquita, e em Braga em Casa do nosso correspondente do Sr. Joaquim José Antunes da Silva Monteiro.

Historia Romana.

QUADRO TERCEIRO.

Numa Pompilio.

Nada poupára o venerando velho para pôr em obras hum sonho, que elle reputava ordens da Deosa, cujo grande sacerdote era; e no seguinte dia elle lá era visto por entre o bosque sagrado, acompanhando o joven Numa. Nam mais avante hir lhe era dado, quando com hum abraço, apertado tanto, quanto só os pais ternos sabem imprimir! Com hum abraço, repetimos, que alarmando o sentimento do mais affectuoso amor, fazia seu nectar aprasivel precorrer de veia em veia a quem o dava e o recebia! hum abraço finalmente, que, exgottando em ambos o poder do sentimento, immoveis os tornou! e por momento estatuas!... Em fim partir era forçoso, e inevitavel a separaçam. Tullo entam, a quem compettia com seu exemplo ensinar ao joven a vencer paixões; calando n' alma os sentimentos de ternura, e no rosto estancando o pranto da saudade, exhorta ao joven, a que se resigne em obedecer ás ordens da Deosa! e, mostrando huma firmeza, que elle apenas tinha, lhe imprime o osculo de separaçam, depois d'haver-lhe prodigado immensos conselhos

saluberrimos. Mas... quem poderia arrancar Numa dos braços do carinhoso valho?! Enclinado seu mimoso rosto ao peito de Tullo, que elle inundava em pranto! Enlados os braços em torno ao collo! Hunsectardo continuamente a longa barba, encarecida á força de virtudes e exemplos piedosos e d'humanidade!... Ah! quantas vezes Numa, quantas vezes perdeu o sentimento! quantas vezes Tullo temeo pela sua vida! Nem isso nos admire, que sô o amor puro e verdadeiro pôde á força de sentir evaporar huma vida no momento de seus tranportes!

Extincta de todo era já n'alma de Tullo a esperança d'arrancar-se aos braços do joven e de determinal-o a separar-se: porém a convicção do querer da Divindade o animou a hum derradeiro esforço. « Filho querido, diz com » admiravel firmeza, conheço o teu amor, tua » ternura admiro e preso, e mais ainda quã- » do nella antevejo o indice indestructivel d'hum » coração formado para a virtude! sei, quan- » to pôde em tua alma a amizade e gratidão, » quanto potente he a natureza conheço! mas » nam deslumbres, ó filho, que aos mandatos » dos Immortaes se devem os sacrificios mais » caros da humanidade! Elles exigem esta de- » solante separaçam e he-nos força obedecer! » Os rayos fulgentes do Astro Creator, assomando lá do horizonte oriental, nam douram mais depressa as elevadas cristas das montanhas do que na mente turbada de Numa operáram os ultimos conselhos do velho! Tam rápido seu effeito foi e efficaç, que Numa pela boca de Tullo ereo ouvir fallar a Divindade mesma! Huma sombra consoladora pareceo correr a ambos no rosto... hum abraço mais... hum beijo ainda... e se separam entre o pesar entre a alegria.

Lentos passos e pouco seguros ainda começavam a mediar terreno entre Tullo e Numa: aquelle vê hir-lhe fugindo pouco a pouco a esperança de consolaçam á sua senectude; pouco a pouco vê este hir-se-lhes eclypsando a columna, que tantas vezes sustentára o inseguro edificio de sua infancia e juventude; e ambos contandando hum a hum os passos crucis, que mutuamente os roubavam, eriam deixar em cada hum huma parte de sua vida. Em fim acenando-se de continuo, e embriagados no doce goso da sau-

dade, elles se haviam esquecido, de que viviam, de que andavam... e, quando em si entraram, já nam era dabil o ver-se.

Duas milhas havia Numa caminhado, quando entrou em hum espesso e frondente bosque. Attrahido pelo murmurio d'hum serpejante regato, n'elle desalterou a sêde; e, entregando ao seu escravo o cuidado dos corseis, arrastado por melancolica curiosidade, no bosque se internou. Lasso pela fadiga do caminho, a que nam estava affeito, assentado sobre a relva verdejante, gratamente se lançou nos braços de Morpheo. Cheia a idéia da fagueira imagem do venerando Tullo, huns apoz outros se lhe descortinavam no pensamento os encantadores quadros do saudoso sitio, que embalára os dias da primavera de sua vida em torrentes de felecidade, nunca perturbada! Eis quando hum sonho lisongeiro lhe retraça na mente a imagem de Ceres, empunhando na dextera huma pavêa d'espigas enlaçadas na adania foice, e occupando magestoso carro, tirado por dous dragões. Ella lhe ordena, que falle, e que lhe peça o, que mais deseja. Elle entam, ousando da promessa, pede á Deosa, que Tullo seja remogado: tanto o amor era grande, que a Tullo Numa consagrava! Tanto porém nam cabe no poder da Deosa, e Numa entam supplica, que o torne filho digno de tam carinhoso pay; e que em seu peito faça germinar suas virtuosas lições. Entam Ceres lhe repette « que ella pedira a sua irman Minerva, que o enriquece-se de seus sapientissimos dons, e que assim elle seria sabio e prudente tanto; quanto sob seus portentosos auspicios o fôra o filho do sabio Ullisses. » Huma nuvem espessa, e que respitava a mais deliciosa fragancia se precipita lentamente dos ceos, e o circumda! Elle se sente guiar por huma mam sobrenatural... hum momento depois amenas auras dissipam a nuvem, e o joven se vê no templo d'aquella Deosa, que do cerebro de Jove descendeo. Numa estupefacto no meio de tantos prodigios, anhelando por chegar junto da Divindade, vê punida a sua temeridade infantil, sendo-lhe arrebatada da vista a Deosa pela interposiçam d'huma nuvem d'ouro. Numa, revindo do seu erro, se prostou em terra, pedio humilde perdam, e o inspetrou. Minerva nam mais se deixa ver; mas lhe falla, e o aconselha de, como deve conduzir-se na ausencia de Tullo, para tornar-se digno filho de Pompilio e digno alumno do veneravel Tullo.

Tal era o sonho, que encantava o pensamento do dormente Numa, quando hum plumifero cidadam d'aquelle bosque adejando brandamente sobre o seu rosto, tocando-o com as asas, o fez despertar. Quem pôde agora pintar a surpresa do joven ao ver desvanecidas tam magas fixões! Todavia elle admira o matizado estrado de Flora, sobre que repousava, e que seu estado anterior, em alli chegando, nam deixára ver; e se julga transportado a hum sitio d'encantos! Prenhe a idéia de tam fagueiras persuasões, elle rende

de novo hommenagens ao somno, e seu ministro Morpheo em torno d'elle espalha com prodiga mam montões de dormideiras. Já o irmam da Morte, lentamente lapsando de membro em membro lhe havia feito esquecer o pensamento de que estava ligado a hum corpo, quando novo sonho assalta a mente do nosso joven. Elle se contempla em hum bosque aprasível tanto, a cuja discripçam nem a dourada pena de Camões, nem o pincel de Zeuxis se atreveriam! Huma joven nympha se lhe apresenta á vista! Pullula a placidez em seu rosto e em seu gesto a candura e a modestia! Tal se representava Astreo, meditando a felicidade dos humanos! Ceres ali se deixa ver; Numa lhe pede o nome da enbantadora nympha. « Egeria, lhe responde a » Deosa »: e subito tudo desapareceu. Numa desperta entam e se levanta; busca o escravo, e, montados ambos nos esquimantes corseis, atravessam emfim o Campo dos Fidenates. Eis chegam ao paiz dos Romanos; nada ali vê Numa, que recorde a mais leve imagem da felicidade e da abundancia campestre! Nam canta o lávrador, sulcando a terra á força do cortante ferro! O pastor nam modula na agreste flauta, meigas canções á sua amada! Nam bole a ove-lha! o boi nam muge! A flor da mocidade nam cadencea agrestes dansas á sombra das binbinellas de Pomona! Tudo, tudo recorda a Numa hum paiz essolado pelo furor da cruenta guerra!

Elle entra finalmente as portas da Rainha do mundo, e se derige ao palacio do Rei Tacio. Este, apenas o vê, reconhece em seu rosto as feições de Pompilio, seu parente e compaiheiro, e nelle antevê logo o futuro Rei de Roma; esta esperanza fez rayar em sua alma a idéia, de que seu povo nam ficaria por sua morte privado d'hum Rey nacional, e entregue aos caprichos d'hum Romano feroz! Elle lhe chama filho, e o abraça; chama sua filha Tacia e lhe diz « Eis o teu futuro esposo, o filho dos nossos » principes » Tacia o sauda com hum decoro, proprio só da virtude, e se retira deixando o moço Numa encantado por sua belleza e decencia! Tendo ficado sós, Tacio faz a Numa huma verdadeira pintura do caracter de Romulo e sua filha Hersilia, (*) a mais formosa e prendada

(*) Tito Livio, Helicarnasse, e mesmo Mr. Rolin nenhuma idéia dam d'esta filha de Romulo e na Fabula achámos, que assim se chamára sua mulher: Tivemos porém em nossa mam hum episodio de H. R. por Floriam francez, sob o titulo de N. Pompilio. Por mais que respeitemos os supraditos Historiadores, cuja doutrina seguiremos, nam podemos resistir á tentaçam d'amittir em nossas paginas este tam mimoso episodio que muito deve concorrer a emblesar nossos quadros e a deleitar nossos leitores. Só temos d'elle apontamento, que nos garanteia o nervo principal da obra, o ornamento da lingoagem, assim como em todos os mais quadros, sera o producto do nosso mesquinho engenho. Julgamos ter sustentado com assaz propriedade o nexo entre o episodio ao corrente da Historia. Sustentaremos a lingoagem poetica em todas as passagens sallicte, que só seguimos.

da todas as jovens Romanas, porém que, acostumada aos furores da guerra, revalisava com seu pay a mais desnaturada ferocidade! Elle lhe diz, como todos os Reis de Lacio desejavam depôr nos pés d' Hersilia seus diademas; mas que seu coração fero, embriagado só dos sentimentos da ambição e de gloria, nenhuma entrada deixava livre ao amor! Tacio se entretém hum pouco em depintar todos os dons, com que a natureza formára em Hersilia hum composto de belleza; o porte, o gesto, o cabello e sua côr, nada escapou á analyse de Tacio! Numa, sente escapar-lhe de veia em veia huma sensaçã, que jámais houvera sentido!.... o retrato, que Tacio acabava de definir era em tudo o da nympa, que elle vira em seu sonho! Tacio vê no semblante do Joven indícios, que trahiam o verdadeiro estado de sua alma, e os penetra, assim como a causa. Elle interrompe seu discurso, corta o fio á narraçã para revir da imprudencia de haver pintado beldades á juventude! Elle o roga de ficar junto de si, e que se nam dislumbre pela falsa gloria da ambição de Romulo. Numa parece a annuir; mas o cruel veneno d' Amor errava já em seus membrós, e seu affectado pensamento, suspenso nas fallases asas da esperança, volejava já pelas altas regiões da chymera! Era alta noite e pelos labios do virtuoso Tacio corriam a flux os conselhos e os carinhos, qual da origem perenne e limpida corre nos campos o fluido incolor, que ao mendivago viajante, abrasado pelo stium, ao mesmo tempo extingue a sede e o refresca! Numa, arrancado aos braços d' hum pay, tinha vindo parar nos braços d' outro... porém, quanto mais feliz, mais correspondido nam fora Tullio! Tullio possuia todo o coração do joven, Tacio apenas tinha os restos vacilantes, que a hum amor insensato escapavam! Emfim elles se refizeram e foram depois descansar.

Quem ha ahi, que capaz nam seja de conceber os pensamentos, que durante a noite tumultuáram na ideia do mogo Numa?! Qual dos nossos leitores nam sente ou sentio já, de quanto he capaz huma alma encetada pela primeira vez pela paixão d' Amor?! Nós mesmo em nossa consciencia, calejada já por 30 invernos, nam duvidamos desculpar Numa; e, se certo nam estivessemos, de que Hersilia nam existe já, quem sabe, se, como Numa, esta noite mesma franqueariamos apanogia ao somno?! Quem d' entre os, que nos leem, quererá ser tam campanado stoico, que, como nós, nam compadeça o joven?!.... Ninguem, julgamos; e, convicto d' este principio, deixámos ao leitor avaliar (talvez por experiencia propria) qual o estado fora de Numa em huma noite, em que sua alma fluctuava entre amor e phantasia!!

Ainda a Deosa das trevas, noctivagando no hemispherio de Roma, (*) só lá do lado oriental commecçava a enrolar o negro manto, matizado de perolas scintillantes, quando Numa, absorto entre o tropel d' agitadoras ideias, sa-

hio os liminaras da habitaçã do Rei dos Sabinos. O aureo dardejante carro de Phoebos ainda nam era visto, e escassos rayos, reflectidos na celeste abobeda, coruscavam apenas em desvanecida côr de ouro assima do horizonte sensível, e já o joven tocado havia as primeiras arvores do provectissimo bosque d' Egeria, onde se achava situado o templo de Minerva. Disse-reis, que mago instincto e latente para ali o guiára. Ali se renova na mente a ideia da nympa, que em sonho vira: entam a compára com o retrato, que d' Hersilia lhe fizera Tacio; e em todas as feições, nos signaes todos concordam huma e outro, huma e outro se assemelham! Perde por hum instante o joven o tino, e errante vaga no coração do bosque.... de repente elle para assombrado! do, que vê, pasma, e admira e duvida!.... E crerá elle seus olhos?! He a mesma na belleza e nas feições, que vira em sonhos! na belleza, nas feições e paramento a mesma vê e tal qual a, que Tacio depintára! Hum instante mais de reflexã o convence do, que vê; e nem mais duvidar fora prudente. Huma joven, que a natureza fez para encantar, dorme da placidez o somno sobre a verdejante relva. Guerreira pelo trajó, sottoposto a cabeça desarmada o escudo tinha, ao lado e prostrado em terra jasia o plumoso elmo. Pendia-lhe da cinta a espada, e sob a sinixtra mam hum javalote tinha. Anneladas madeixas de negros cabellos, descendendo em torno ao collo de alabastro, sobre a ferrea couraça ao ludribio de zêphiro fluctuavam! Nada diremos dos jasmims e da purpura, que mam inimitavel soubera espalhar no infantino rosto da bella! Nada de seus olhos brandamente cerrados, e sob cujas palpebras aninhando-se gruppos de cupidinhos, de lá com suas azas de maripose fagueiras accnavam aos seixos veis mortaes (**). Assim a casta irman do fulvo Apollo, vasio e lethiphero carcaz nos bosques d' Erimanto, vezes mil repousára sobre o vertice de Menalo! (He este o objecto da nossa estampa, e no seguinte n.º se saberá, quem a beldade era).

HISTORIA NATURAL.

SEGUIDA DA ANTECEDENTE LIÇAM.

2.^a A *mongolica*, cuja origem parece existir nos montes Altai; conhecida pela salliencia das maçans do rosto, rosto chato, olhos estreitos, e elevado do lado do angulo externo cabellos lisos e negros, barba macia e caram esverdinhado. Ella tem formado grandes imperios na China e no Japam; mas sua civilisaçã tem sido estacionaria.

3.^o A raça negra confinada ao meio dia do monte Atlas. Seu caram he negro, cabellos cres-

(*) Diz-se o hemispherio de Roma; suppondo ser ali o centro d' huma circumferencia horizontal.

(**) Bem entendido, mesmo huma donsella á Historia,

pos, o cráneo pouco desenvolvido para a frente, nariz chato, beiços grossos, e queixos salientes. Certo naturalista, havendo dessecado hum negro observou, que entre a cutis e a carne existia huma certa pellicula negra, tirando por conclusam, que esta pellicula tendo a propriedade d'absorver e nam transmittir os raios de luz, he a causa unica da cor dos individuos d'esta raça. Os povos; que a compoem, tem existido sempre no estado barbaro.

4.^a Quanto ao *Malaio* e *Papus*, *Alfurus*, *Samoiedes*, *Laponios*, e *Cochinês*, ainda que seja difficil o relacionar-los em huma destas trez raças, nam he tambem mais facil o distingui-los por caracteres assaz diversos.

14. Desde a idade de 35 annos o corpo tem adquirido toda a sua estensam em altura e largura, pelo inteiro desenvolvimento de todas as suas partes; elle augmenta entam em espessura. O principio d'este augmento he o primeiro ponto de sua decadencia; porque esta extensam nam he a continuidade do desenvolvimento ou do augmento interno de cada parte, mas huma simples addicçam de materia, que incha o corpo e o carrega d'hum pêsõ inutil. Os ossos tornam-se mais solidos, a pelle desseca-se pouco a pouco se formam as rugas, os cabellos se embranquecem, os dentes cahem, o rosto se deforma, o corpo curva-se: todas estas mudanças vem por grãos mais ou menos rapidos, até ao termo da vida. **

DESENHO.

LICAM, 3.^a
Meninos.

12. Grande temeridade seria em nós se pretendessemos dar regras staveis a respeito d'aquelles corpos, cujas formas se desenvolvem se modificam cada dia. Essa stabilidade de regras nam existe naturalmente e quando devemos imitar a natureza, nos julgamos dispensados de statuir o que ella nam dá em seus modellos. Se quisessemos porém ser exactos imitadores d'ella, seguindo a marcha desenvolvoria e continua nas formas do corpo d'hum menino (ao menos do que sensível á vista), desde o momento da sua primeira existencia, entam teriam de formar os amplos volumes, e os jovens, a quem mais particularmente nos derigimos, nem por isso ficariam mais senhores da arte, tendo de errar preplexos no meio do pugo da diversidade. Casos sam estes, em que a practica se torna menos custosa do que qualquer theoria. He por isso, que enviamos nossos estudantes aos modelos, que daremos nos seguintes numeros. Segundo este principio nós estamos convencidos, de que o unico fim, a que deva aspigar o, que se propoz ensinar, he a crear nos, que apprendem, o gosto e o desejo; e desenvolver ou antes crear nelles o genio. O genio (dissemos nós) e só elle he capaz de conduzi-los a feliz resultados. Para bem concordar-se com nossas asserções, e para que

nam pareça querermos dar á arte a excellencia que ella nam merece, huma só reflexam nos justifica. No mundo social cada homem se dedica ordinariamente a hum só emprego exclusivo, e n'elles se louva o, que bem prehenche o seu, o que nam se enconta com frequencia. O pintor porém, que quiser ser eminente na arte, deve elle só por meio de traços dar em hum plado formas a todos os objectos de todos os officios e artes; elle deve ainda mais disputar á natureza as formas superficiaes externos (e ainda internas) de todos os seus feitos. Julgamos por tanto a pintura huma *arte universal*, e, attendendo á magnitude de tal nome, fica claro, que o menos, máo possivel deve ser o constante alvo do, que a practica. Nunca na pintura se apprendeo assaz, e o que se exerce hoje, nos fornece esclarecimentos para amanha melhor obrar. Por tanto será mais prestante mestre o, que aos estudantes proporcionar melheros meios na practica, porque se deve attingir á posse da arte.

O que até agora temos dito, nam passa de mera theoria, propria só para guiar o estudante por meios precisos com algumas noções do, que tem de praticar. Nas ligões seguintes desenvolveremos os varios methodos practicos ajudados das mais severas theorias e infalliveis. Guardem-se bem os nossos jovens de desprezar nossas ensinuações; allias nenhum fructo colheram de nossos zelosos trabalhos.

Na fig. 5. deixamos nós as dimensões dos corpos, que acima tratámos sua clareza nos poupa o muito, que poderiamos dizer, e só acrescentaremos aqui algumas breves noções.

O rosto do menino devidimos nós em duas partes iguaes, distribuidas como se vê na figura, cada huma d'estas partes chamaremos *modulo*. Damos por tanto $1\frac{1}{2}$ modulo ao comprimento do pé; hum modulo ao da mam; 2 mod. ao braço. Siga-se em tudo o mais o, que demonstra a figura.

Advertencia. Nada temos dito, tractando dos 3 corpos, a respeito do grossura dos membros, destacados do tronco, por quanto essas grossuras sam sugeitas a causas immensas de variedade, ainda mesmo em hum só individuo.

GEOMETRIA.

Continuaçam da antecedente.

2.^o Seja CD fig. 10. huma recta dada, á qual se quer tirar huma outra parallela pelo ponto E. sobre hum ponto qualquer sobre a recta dada, como centro e com hum raio, que passe pelo ponto dado E, se descreva hum semicirculo FEFG: faça-se $\widehat{GE} = \widehat{FE}$, e pelos dous pontos E, E se condusa huma recta AB, qua será parallela a CD. (Abstemo-nos de demonstrar por ser assaz evidente pela igualdade dos arcos FE, GE). 3.^o Seja AD fig. 19. huma recta dada, a que se quer huma parallela, tirada por hum ponto qualquer E. Do ponto E



01172

Memo Impeto

1911





Seven Naturalista.



Pinax prop. inv. Lith.

Numa Pompilius.

Off. V. X.



1845
Original
1845

Original
1845

como centro e com hum rayo qualquer EB, se descreva hum arco BE; do ponto d'intersecçam E, como centro e com o mesmo rayo, se descreva o arco FE; faça-se $\widehat{EB} = \widehat{FE}$; tire-se por BE a recta BEC, e será a parallela a AD. Por quanto, tirando a recta EE', os $\angle E'EF, EE'B$ sam iguaes, por terem arcos iguaes descritos com o mesmo rayo, segue-se, que o arco (ou distancia) $E'F = BC$, porque (vil. 15) os sectores do mesmo circulo, que teem Δ iguaes, teem tambem $\widehat{\hspace{1em}}$ iguaes; logo (n. 1. 12.) BC he parallela a AD.

27. *Dividir huma recta em certo n.º de partes iguaes.* Seja AB fig. 30 huma recta dada, que se quer dividir em certo n.º de partes iguaes, em 6 por exemplo. De qualquer dos extremos, A, da recta AB, se tire huma outra indefinida AZ, que forme com a primeira hum angulo qualquer. Sobre AZ marquem se 6 partes iguaes, e d'huma grandeza á descriçam; tire-se pelo ponto da ultima divisam da recta AZ e pelo extremo B da recta AB huma outra recta 6 B; pelo ponto 1, que termina a primeira divisam da recta AZ se condusa a recta, 1 a, parollela a 6 B, e a distancia A a será 6.ª a parte da recta dada AB. Porque (vil. 108) se em qualquer triangulo A 6 B forem dous lados A6, AB cortados por huma recta 1 a parallela ao terceiro lado B6, seram os ditos dous lados cortados proporcionalmente; assim temos; $A1 : AZ :: Aa : AB$; e porque $A1 = \frac{1}{6} AZ$, será $Aa = \frac{1}{6} AB$.

28. *Dado hum angulo qualquer, e dentro d'elle hum ponto, tirar por esse ponto huma recta, que entre os lados do angulo dado fique dividida em duas partes iguaes.* Seja BAE fig. 27 o angulo dado, e F o ponto tambem dado. Pelo ponto dado F tire-se a recta FG parallela a AB; faça-se $GD = AG$, e pelos pontos D, F se condusa a recta DFC, ou DC, que sera a recta pedida, dividida em duas partes iguaes DF, FC. (Este problemma se demonstra como o precedente; porque, sendo AG ou $GD = \frac{1}{2} AD$, será DF ou FC $= \frac{1}{2} DC$.)

29. *Dado hum arco ou hum angulo divididos em 2 partes iguaes.* = 1.º Seja AB fig. 18 o arco dado, que se quer dividido em 2 igualmente. Dos pontos A e B, como centros e com hum rayo igual, se descrevam 2 arcos, que se cortem em D, e outros 2 mais, que se cortem em C; pelos pontos C, D se condusa a recta CD, que dividira o arco em duas partes iguaes. 2.º Seja ACB o angulo, que se quer dividir em 2 partes iguaes. Desde logo se commecará a descrever com hum rayo á vontade do arco AB, fazendo centro em C; e o resto se practica como no 1.º caso. Porque os dous pontos C e D estam igualmente distantes das extremidades A e B da corda AB; logo a recta CD he perpendicular sobre o meio d'esta corda (vil. 30 38.). e se divide o arco AB em 2 partes iguaes.

Scholio. Póde-se pela mesma construcçam dividir cada huma das metades do arco do angu-

lo em partes iguaes; e assim por subdivisões se póde dividir hum arco ou angulo dados em 4, 3, 16 &c partes iguaes. **

PINTURA.

LIÇAM SEGUNDA.

Das côres e materias, que entram em sua composçam.

11. A physica distingue duas sortes de côres: as primitivas e as secundarias: as primeiras sam = Vermelha — Alaranjada — Amarella — Verde — Azul — Indigo (d'anil) — Roxo, e suas matizes =. A reuniam confusa destas sette côres primitivas na mesma densidade produz o branco; e sua auzencia o negro. As côres secundarias ou heterogeneas sam as, que sam produzidas pela combinaçam e mixtura das primeiras.

12. A physica das substancias terrestres coradas conhece tambem por côres primitivas = o Vermelho — o Verde — e o amarello =, mas ella contraria sobre as outras o systema de Newton: porque = o Azul — o Indigo — o Roxo — o Alexandre = nam sam para ella, senam o resultado das composições. Aqui o escuro he huma cor positiva; além elle he cor secundaria, e nam póde produzir-se, senam por mixturas.

13. As materias coradas, que a Pintura d'impressam emprega, sam ou naturaes ou compostas. As primeiras provem de minéras ou vegetaes, as segundas de certas combinações. Nós daremos huma noticia das principaes materias terrestres, e das de composçam, que dam côres primitivas: depois indicaremos suas combinações, para dar o tom pedido a huma cor secundaria: o habito e a reflexam ensinaram facilmente, como se podem variar as mesclas.

COSMOGRAPHIA.

GEOGRAPHIA ASTRONOMICO-MATHEMATICA.

LIÇAM TERCEIRA.

Idcia sobre a marcha dos planetas.

20. *Da Terra em particular.* Tem a Terra dous movimentos principaes: a *Rotaçam* (movimento diurno em 24^h), e a *Translaçam* (movimento annual em 365^d 5^h 48' 49''). Pelo primeiro ella appresenta successivamente ao sol todos os seus pontos rodando sobre si mesma; d'aqui vem a origem da noute e dia, visto que huma mesma parte successivamente entra nas trevas e volve á luz: pelo segundo ella volve em roda do Sol desenvolvendo hum plano elliptico, chamado *orbита terrestre*, de lá vem a origem das diversas estações; porque em todas as curvas ellipticas ha dous pontos mais separados, e dous mais proximos de cada focco. (*)

21. Depois d'estas explicações facil he de tirar por analogia a marcha dos mais planetas,

(*) Termo medio entre huma distancia maior e outra menor se chama distancia media.

differindo sómente na duragão do tempo, gasto em seus movimentos.

22. Quanto aos Satellites, sabendo-se, que sua translaçam he em roda dos planetas, a que correspondem, se conceberá com facilidade, que elles teem, além dos dous movimentos ditos, hum outro movimento em roda do Sol, qaando assim sam arrastados pelos planetas respectivos.

23. A falta de luz propria na Lua faz, que os rayos do Sol, dardejando-lhe a superficie, d'hum seu hemispherio nam possam ser todos reflectidos no olho observador: e, conforme as differentes posições dos tres corpos (Sol, Lua e Terra) relativamente huns aos outro, o observador recebe mais ou menos rayos da luz Solar, reflectida do corpo da Lua, d'ali a origem das diversas formas, que elle appresenta, chamadas *phases*. Trataremos d'elles mais circumstanciadamente em seu lugar na Astron. **

MODAS.

TOILETTES DIVERSAS.

Toilette de baile. — Toucado de setim branco, bordado de ouro, e enfeitado de plumas brancas. — Vestido de veludo carmezim, enfeitado de blónde branca também bordada de ouro, tanto no espartilho e roda da saia, como nas mangas. Luvas brancas. Çapatos de setim branco.

Dita. — Toucado de setim azul claro ornado de perolas e flores. Vestido de melania branca enfeitado de renda com desenhos góticos. Luvas brancas. Çapatos de setim branco.

Dita. — Toucado de crépe branco, guarnecido de setim còr de cana. Vestido de veludo rôxo guarnecido de renda branca. Luvas brancas. Çapatos de setim branco. Ramo de camellias e violas.

Dita. — Penteado *à inglesa*, adornado de brilhantes. Vestido de crépe bordado de prata, e guarnecido de larga franja igualmente de prata. Luvas brancas. Çapatos de setim branco. Ramo de camellias còr de rosa e no centro uma branca.

Dita de passeio. — Chapeo de veludo rôxo, ornado de flores. Vestido de *gros-de-Naples* còr de castanha. Capa de flanela estampada, còr de cinza, forrada de seda verde. Luvas còr de pão torrado. Botinhas de polimento.

Dita. — Chapeo de setim còr de rosa, enfeitado de plumas também còr de rosa. Roupa còr de café, ornado de renda, formando na saia uma especie de avental em forma de A. Luvas brancas. Alfinete de ouro. Çapatos pretos,

M. J.

MODAS DE HOMENS.

As guarnições de pelles jámais se usaram tanto nos sobretudos, e nas sobrecazacas de inverno, como se estão usando actualmente. E por certo que nada ha dè aspecto mais elegante, e ao mesmo tempo magestoso, do que as pelles; especialmente quando a estas se junta como accessorio delicados alamares ou passamanes de seda.

As côres mais em voga nos dous objectos de *toilette* acima mencionados (sobretudos e sobrecazacas de inverno) sam a verda bronze, verde-florentino, verde-escuro, e preta invisivel.

Falla-se, e *com muita seriedade*, em que brevemente as cazacas de panno para baile seram substituidas pelas de veludo, e que as abas destas serão forradas de seda branca.

As cazacas de baile que temos visto tem a góla um pouco mais levantada, e o rebuço algum tanto mais largo.

Os coletes de setim bordados de ouro, de prata, ou mesmo de seda, são os mais proprios para bailes.

Nos de mais artigos de *toilette* nenhuma alteraçãõ sensivel se nota.

Quanto aos figurinos entenda-se ser soucado de Blond ornado de avaleira. Manta de Blond. Vestido de setim. Çapatos de setim. — Toucado de veludo. Vestido de setim. Tunica de cassa. Çapatos de setim.

(C. das Damas.)

Alcibiades ou o Eu.

Conto moral, traducçãõ livre de Marmontel.

(Continuaçãõ.)

» Que victoria, lhe diz elle, Madama! Que
» victoria a alcançar sobre mim! Eu vejo bem,
» que o amor me experimenta, e eu me applau-
» do d'isso; a delicadesa de meus sentimentos
» refulgirá mais por isso mesmo. Estes véos trans-
» parentes e ligeiros! essas almofadas, de que
» o amor parece ter formado seu throno!...
» Que d'inimigo tenho eu a combatter! ainda
» mais os meus desejos!... a vossa formusa-
» ra!... Ulysses nam escaparia! Hercules suc-
» cumbiria! Eu serei mais prudente que Ulys-
» ses, e menos fragel que Hercules. Sim eu vos
» provarei, que o unico praser d'amor pôde em
» mim fazer as vezes de todos os outros prase-
» res. Vós sois encantador, lhe torna ella; e
» eu posso lisongear-me de ter um amante uni-
» co; eu só temo uma cousa; e he que o vosso
» amor nam affroxee pelo rigor. — Pelo contra-
» rio, elle será ainda mais ardente. — Mas,
» meu caro menino vós sois joven; e momen-
» tos há, em que se nam é senhor de si mesmo,
» e eu creio vossa fidelidade arriscada, se eu vos
» entrego a vossos desejos. — Tranquillisa-
» vos, Madama; eu vos respondo por tudo. Se

„ eu posso vencer meus desejos junto de vós,
 „ junto de quem nam poderei eu ser senhor
 „ d'elles? — Vós me prometteis ao menos, que,
 „ se elles se tornam mais urgentes, vós me fazeis
 „ reis d'elles a declaração? Eu nam quero,
 „ que um pejo forçado vos retenha. Nam vos
 „ piqueis do despeinho; nada há, que eu vos
 „ nam perdoe, se nam uma infidelidade. — Sim,
 „ Madama, eu vos declarei minha fraqueza
 „ com a melhor fé do mundo, quando eu es-
 „ tiver prestes a succumbir: mas ao menos
 „ deixae-me experimentar minhas forças; sinto,
 „ que ellas hiram ainda mais longe; e espero,
 „ que o amor me dará novas. „

A dama estava furiosa; mas sem desmentir
 ella nam podia romper. Ella se constrangia ain-
 da, na esperança de que Alcibiades succumbiria
 a uma nova prova. Elle recebeu no seguinte dia
 em accordando, um bilhete concebido n'estes
 termos. „ Eu passei uma noite cruel;
 „ vinde ver-me. Eu nam posso viver sem vós. „
 „ Elle vae visita-la; as cortinas sam corri-
 „ das um pouco; uma luz terna leva o quar-
 „ to, onde a dama estava deitada em um leito
 „ cercado de rosas. „ Vinde, lhe diz ella acalmar
 „ minhas quietações; um sonho terrível me
 „ atormentou esta noite; eu cri ver-vos aos
 „ pés d'huma rival! Ah! eu tremo ainda! eu
 „ nam posso viver no receio, de que me sejaes
 „ infiel! Minha, desgraça seria tanto mais sen-
 „ sível, quando eu fosse a mesma causa; eu quero
 „ ao menos nada ter a reprehender-me. Debalde
 „ me prometteis vós vencer-vos; vós sois mui
 „ joven para o poder muito tempo. Nam vos
 „ conheço eu? Muito tenho exigido de vós!
 „ Eu sinto, que ha crueldade e imprudencia
 „ em vos impor huma ley tam dura! „ Como
 ella fallasse com ar mais terno do mundo, Al-
 cibiades se lança a seus pés. „ Eu sou bem des-
 „ graçado, Madama, se vós me nam julgaes
 „ assaz apto, para unir-me a vós pelos unico
 „ laços do sentimento! De que me privo eu
 „ pois? Do, que deshonra o amor. Eu córo
 „ de, que vós conteis este sacrificio por algu-
 „ ma cousa! Mas ainda quando elle fosse tam
 „ grande, qual o imaginaes, isso só, serviria
 „ a realzar minha gloria. — Nam, meu caro
 „ Alcibiades, lhe diz ella estendendo a nam
 „ eu nam quero sacrificio, que vos custe: eu
 „ estou segura e lisongeada do amor puro e de-
 „ licado que me haveis testemunhado! Sede
 „ feliz, eu consinto n'isso. — Eu o sou, Mada-
 „ ma; só pela felicidade de viver para vós;
 „ cessae de suspeitar-me e de me chorar; vós
 „ vedes o amante o mais fiel o mais terno, o
 „ mais respeitoso — E o mais tolo, inter-
 „ rompeo ella desesperada. „ E, correndo a
 „ cortina, chamou suas escravas! Alcibiades sa-
 „ hio furioso de nam ter sido amado, senam
 „ como um outro; e resolvido a nam tornar a ver
 „ uma mulher, que só o amára para seu seu pra-
 „ ser.

Novos tentamentos da parte d'Alcibiades, Bel-

la e joven era Glicera, aos pés da qual o nosso
 herde vae depositar sua ternura. Grande era o
 numero de seus rivaes, mas elle só o unico feliz.
 Elle só possui o coraçam de bella, e seus agrados.
 Alcibiades, affagado por uma fortuna tam
 secunda.,, rende ao puro amor as homenagens
 devidas. Sou emfim amado! exclama; este
 „ Eu, que tanto m'exalta achou em fim na
 „ minha bella o mais, a que podéra aspirar. „
 Ainda em Athemas nam havia o uso d'esposar-
 se hoje para a manham aborrecer-se; e aos jo-
 vens se dava o tempo e occasiam da d'escolher,
 de ver-se, e de fallar-se com uma liberdade de-
 cente; e as bellas nam abandonavam aos pais a
 guarda de sua virtude; ellas ambicionaram
 para si esta gloria. O pudor nam commença a
 combatter fracamente se nam desde o monu-
 mento, em que se lhe rouba as honras da vic-
 toria! Alcibiades, accustomed a seduzir, deo-
 se pot fim a combatter Glicera! Tudo a bella
 Atheniense tinha, em si de quanto existe nos
 arcanos da belleza e da amabilidade! tudo d'en-
 cantos, de sabedoria... tudo finalmente, quan-
 to entre si repartiam as encantaveis nove filhas
 de Joven e Mnemosyne! tudo, quanto as trez
 charites continham de seductor! Taes eram as
 phrases, que á vista de Glicera lapsavam pe-
 los labios de Alcibiades!... Mas que pena,
 que a encantavel Glicera nam tivesse um cora-
 çam sensível. **

ANECDOTA.

Os Dous Medicos.

Tratavam medicos dous
 D'hum certo enfermo de chança
 Do qual ambos recebiam
 Huma avultada pitanga.
 Hum d'elles era assaz rico;
 Mas de saber desprovido;
 O segundo era mui pobre;
 Mas em sua arte entendido.
 Por acaso em certo dia
 Ao mesmo tempo chegaram
 A visitarem o enfermo:
 Ambos assento tomáram.
 O rico, por ser mais velho,
 O pulso lhe tactejou;
 Que lh'o achára alterado,
 Em seguida declarou.
 Ao pobre tocando a vez,
 Sem empregar phrases vans
 Affirma mais, que o enfermo
 Tinha comido magans.
 Nam pôde o mis'ro negar,
 Quanto o medico declara;
 O rico fica abismado
 Com advinhaçam tam rara.
 Trataram de dar remedio
 Ao mal, que as magans causáram;
 E, recebendo a esportula,
 N'hum momento s'eclipsaram.

Q' rico sem mais demora
 Põe na mão do companheiro,
 Porque advinhar lh'ensinasse,
 Grande somma de dinheiro.
 O pobre, fechando a mam
 E mettêdo a n'algibeira,
 Ao outio diz em tom baixo:
 « Obrareis d'esta maneira.
 » Em visitando os enfermos,
 » Chegai-vos ao tarvessiro,
 » E subtilmen e apalpaes,
 » Ou advinhae pelo cheiro. »
 Ausentaram-se os dous em fim,
 Cada qual mais satisfeito,
 Pelo rasgo de fortuna,
 Que aos dous correo tanto a geito.
 Visitou, passados dias,
 O rico hum certo doente:
 Onde teve occasiam
 De se mostrar eminento.
 Acaso o enfermo tinha,
 Em lugar de travesseiro,
 A pelle d'hum seu jumento:
 Elle era hum pobre moleiro.
 « Vosse vai mal, diz o medico,
 » Em tom irroso e casm utro
 » Quem lhe metteo na cabeça
 » O comer carne de burro?! »
 Abismado do que ouviã,
 O moleiro lhe tornou:
 « Perdoe minha confiança,
 » He certo que s'enganou!
 » Nem alguem m'aconselhou,
 » Nem tal burro hoje comi;
 » A nam ser o Senhor medico
 » Ainda hoje outro nam vi.

Aos Srs. de mão contentar.

Em quanto estejamos convencido, de que *ser surdo-mudo* é a qualidade mais essencial ao que escreve para o publico, ainda esta vez, nam obstante tal convicçã, faremos por todas algumas declarações.

Nós estamos prompto a dar todos os esclarecimentos a nossos assignantes, quando formos mal entendido em nossas asserções, por julgarmos isso um dever; pôtem a satyricos é a primeira e ultima vez, que respondemos.

Homens há ahí, que ralhã, de que seja fraco o papel de nossas estampas. Nós tambem conhecemos isso, e desejamos poder, melhora-los tanto mais que nossos desenhos trabalhosos se despreçiam; porem, vendo o estado de nossas finanças actuaes, antes queremos hoje ir pelo menos máo ao bom, do que pelo bom a nada; cremos nós entenderam, e louvaram nossa logica. Homens há, que nam querem principios; taes só contenta o combatter de gi-

gante, embora depois se pereça de esgotamento de forças!

Descanuem pois que talvez em dous mezes poderemos melhorar nosso papel. E' necessario, que todos nós façamos algum sacrificio para darmos vida a uma empresa apenas nascente e nós os fasemos maiores do que ninguem por quanto arriscamos trabalho, desenhos, e dinheiro, para levarmos á vante uma obra de publico interesse; e nem por isso perdemos coragem. No seguinte n.º daremos um processo para dar-se ao papel das estampas uma consistencia forte.

Alguns sabichões murmuram de que escrevamos nossos elementos sob o titulo de lições, dizendo « *Ninguém está para receber lições* » etc. Longe de nós vá o pensamento de querer ensinar, quem é sabio; antes docil nos prestáramos ás lições de taes Srs. Admiramos porem, que sua sapientissima mñsciencia lhes nam haja dado mais olhos que os do vulgo par verem as cousas.

Liçam, de Latim Lectio, açam de ler; escolha; collecçam nunca significou açam d'effinar, e d'aquí se vê que a taes sapientissimo cabe bem o verso de Virgilio — Ah! Coridon, Coridon, que te demencia capit! — Qualquer pois que de taes significações seja o sentido, em que se tome o nosso methodo, vê-se e claramente, e até deixamos a nossos leitores sensatos a juizar de que lado está o amor proprio e a vaidade. Quanto á novidade, que appresenta a nossa orthographia e pontuaçã em alguns d'os n.ºs seguintes daremos as bases em que a fundamos e para lá desejamos desde já os nossos ralhadores.

ERATAS.

Pag.	Col.	Linb.	Err.	Emen.
1	2	35	no n.º 3	no n.º 4
4	1	23	ovos	ovas
4	1	62	herbivovos	herbivoros
4	2	42	menor	menos
5	2	34	AB e AC	AB, AC fig. 3.
6	1	45	AB fig. 6	AB ou DE fig. 4
6	1	56	signal de	20. Signal de
6	2	29	ABCA	ABC; A
6	2	43	crographico	Chorographico
7	1	39	móveu	movem

Escriptorio da Redaçã Rua de S. Bento N.º 10.

LISBOA: NA TYP. LISBFNNENSE

Largo Conde Borão N.º 21.